



REVISÃO INTEGRATIVA: TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL NO CONTEXTO DE HOSPITALIZAÇÃO INFANTO JUVENIL

Integrative review: behavioral cognitive therapy in the context of infant youth hospitalization

Priscila de Bem Serafim
Sílvia Batista von Borowski


RESUMO

O artigo descreve as estratégias da psicoterapia hospitalar na abordagem de TCC (Terapia Cognitivo Comportamental) no processo de hospitalização infanto juvenil, como forma de promoção de saúde. Tem como objetivo mostrar os tipos de técnicas da TCC que podem ser utilizadas durante a hospitalização, a utilização do lúdico através das técnicas, contribuir para maior aprofundamento teórico sobre o tema e mostrar as práticas baseado em evidências, consolidando a importância da psicoterapia nos hospitais, já que os aspectos de uma hospitalização podem ocasionar uma despersonalização na vida da criança e/ou do adolescente. Além disso, estima-se estimular as instituições hospitalares a estruturar as pediatrias, para que o processo de internação auxilie na acolhida sem haver uma grande interrupção na rotina infanto-juvenil. Será realizada uma revisão integrativa com artigos científicos publicados e materiais já disponíveis em literatura, abrangendo assuntos que destacam resultados positivos com relação à utilização da TCC e suas técnicas durante a hospitalização. Destacam-se na pesquisa as práticas voltadas para a modificação dos pensamentos

ABSTRACT

The article describes the strategies of hospital psychotherapy in the approach of CBT (Cognitive Behavioral Therapy) in the process of hospitalization of children as a way of promoting health. The objective of this study is to show the types of CBT techniques that can be used during hospitalization, the use of playfulness through the techniques, to contribute to a greater theoretical understanding of the theme and to show evidence-based practices, consolidating the importance of psychotherapy in hospitals, since the aspects of a hospitalization can cause a depersonalization in the life of the child and / or the adolescent. In addition, it is estimated that hospital institutions are encouraged to structure pediatrics, so that the hospitalization process assists in the reception without a great interruption in the routine in which she is accustomed to living. An integrative review will be carried out with published scientific articles and materials already available in the literature, covering subjects that highlight positive results regarding the use of CBT and its techniques that may contribute to effective intervention procedures during hospitalization. The research focuses on the practices aimed at modifying the dysfunctional thoughts regarding the hospitalization experience, emotional education aimed at reducing suffering, structured psychotherapy, and finally the use of playfulness in hospitals.

KEY WORDS: Child; Hospitalization; Psychotherapy; Techniques.



disfuncionais quanto à experiência de internação, educação emocional voltada para redução de sofrimento, psicoterapia estruturada, e por fim a utilização do lúdico nos hospitais.

Palavras chaves: Criança; Hospitalização; Psicoterapia; Técnicas.

INTRODUÇÃO


Considera-se que a infância é uma etapa crucial no ciclo humano, marcada por atividades de intenso desenvolvimento. Eventualmente no decorrer deste crescimento, muitas crianças passam por períodos de doenças e algumas podem passar pelo processo de hospitalização, não esperado para esta fase do ciclo vital.

Quando se pensa em hospitalização, pode-se dizer que o objetivo é a reestruturação da saúde, ou seja, estratégias para o bem estar biopsicossocial do indivíduo. A partir da Constituição Federal Brasileira de 1988¹, a saúde passou a ser um direito universal e dever do Estado, como diz no artigo 196, “a saúde é um direito e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação.” Com base no conceito de saúde, é importante que na internação de adultos e, especialmente no infantil, haja a qualidade nos atendimentos.

As necessidades da criança são específicas e emergentes pois afetam seu emocional e impactam no desenvolvimento. Um ambiente agradável, humanizado, que contribua para a recuperação da criança internada e saibam que não é somente a doença que deve ser tratada e ser uma premissa aos serviços de saúde.

A criança hospitalização passa por momentos de conflitos para a adaptação no ambiente hospitalar, pois ela deixa sua casa, seus amigos, seus brinquedos e encontra um ambiente desconhecido, com paredes muitas vezes sem cores, pessoas uniformizadas, aparelhos estranhos, remédios, injeções, sondas, exames, além de choro de outras crianças, tudo isso provoca medo, sofrimento, ansiedade e desconforto.

Todas essas mudanças causam um impacto na criança e podem alterar seus comportamentos durante e depois da internação. Assim a hospitalização e o adoecimento podem ser fatores de risco para o desenvolvimento infantil. Vale salientar, que as consequências da hospitalização, depende de diversos fatores, tais como: idade, personalidade da criança, tipo de relação pais-filho, reação dos pais para com a doença, tempo de hospitalização, reincidência de internação, as informações que as crianças possuem sobre seu estado, diagnóstico médico, representações sociais da doença, estratégias de enfrentamento da situação utilizadas pela criança e pela família².




A infância é um período de vulnerabilidade desenvolvimental, pois a criança está aprendendo a construir seus vínculos afetivos e a desenvolver a capacidade de se relacionar com o outro e dependendo diretamente das experiências vivenciadas se estabelece importantes estruturas da personalidade. Para que a criança possa percorrer essa etapa de sua vida sem prejuízos, é necessário que a mesma tenha saúde. Com o olhar de evitar prejuízos emocionais e tornar o ambiente agradável o psicólogo juntamente com a equipe multidisciplinar poderá trabalhar para desenvolver estratégias para o momento, tais como as modificações dos pensamentos, compreensão das emoções vivenciadas e modelação dos comportamentos funcionais diante do adoecimento. Além disso, diminuir sofrimento podendo proporcionar um bem estar e tornar os dias de hospitalização harmoniosos³.

Diante da doença, o ser humano manifesta subjetividades: sentimentos, desejos, pensamentos e comportamentos, fantasias e lembranças, crenças, sonhos, conflitos e o estilo de adoecer. Esses aspectos podem aparecer como causa da doença, como desencadeador do processo patológico, agravante do quadro clínico, como fator de manutenção do adoecimento, ou ainda como consequência desse adoecimento⁴. Nesta visão pode-se dizer que o objetivo do psicólogo dentro do hospital é ajudar o paciente a enfrentar a experiência do adoecimento através de recursos construídos a partir de sua subjetividade.

Pode ser feito o uso de diversas estratégias durante o processo de hospitalização, incluindo técnicas cognitivas e comportamentais, tais como: Psicoeducação sobre o diagnóstico, conscientização do procedimento que será realizado, conhecimento do espaço, relaxamento (respiratório, muscular e cognitivo) e outras estratégias e técnicas de enfrentamento da doença que beneficiarão e será de grande relevância nesse processo⁵.

Pensando nas estratégias cognitivas comportamentais pode-se considerar a psicoterapia lúdica como parte do tratamento durante a internação para criança. As intervenções em terapia cognitiva na infância tem objetivo de melhorar os sintomas de comportamentos disfuncionais e prevenir que os mesmos se originem ou se agravem no futuro, considera-se então de extrema importância a terapia cognitiva comportamental dentro do processo de hospitalização infanto juvenil, já que a hospitalização pode ocasionar sintomas indesejáveis que poderá afetar o desenvolvimento³.

Portanto este artigo tem como objetivos apresentar os tipos de técnicas da terapia cognitiva comportamental que podem ser utilizadas no processo de hospitalização infantil. O texto foi organizado em dois capítulos, o primeiro mostra como a psicoterapia pode ser trabalhada dentro



dos hospitais no tratamento de doenças infanto juvenis. E no segundo capítulo foram relatadas algumas técnicas para o enfrentamento da doença no processo de hospitalização e por fim, apresentam-se as considerações quanto a Terapia Cognitiva Comportamental durante o período de hospitalização que deverá ser assertiva, estruturada, focada no presente, usar comunicação clara, objetiva com a equipe e empregar técnicas nos pacientes que darão resultados positivos na recuperação da saúde.

MÉTODO


O procedimento utilizado neste artigo foi à revisão integrativa de literatura, é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos⁶. Com a mesma ideia o autor⁷, comenta que a revisão de literatura é considerada um “tipo de trabalho monográfico, cujo propósito é buscar o estado de arte do assunto”, permite ao pesquisador levantar um grande número de informações e descrevê-las com maior apropriação.

Para melhor compreensão dos resultados foi realizada uma revisão de literatura assistemática, com artigos científicos e livros publicados que tratavam do tema. Inicialmente, foram analisados os títulos dos artigos com o intuito de encontrar materiais focados no assunto, em seguida, foram selecionados e uma leitura prévia dos mesmos que determinou a seleção do material necessário para as revisões. Com base nesses estudos, buscaram-se, mais especificamente as pesquisas empíricas que apresentassem situações vivenciadas dentro de uma hospitalização, buscaram-se também técnicas da terapia cognitiva comportamental que pode ser trabalhada durante a internação e focando de forma lúdica as intervenções realizadas.

RESULTADOS

Psicoterapia nos hospitais com utilização da Terapia Cognitiva Comportamental

A psicoterapia hospitalar pode ser um instrumento muito importante e relevante para estabelecer saúde mental, tem proposito de propiciar um trabalho preventivo com relação às perturbações psíquicas que pode surgir durante a hospitalização. Por meio da psicoterapia hospitalar podem-se desenvolver funções para conter as emoções negativas vivenciadas durante esse processo, sendo assim, reestabelece com o paciente uma compreensão do problema a ser enfrentado.




Uma das primeiras etapas a serem realizadas pelo psicoterapeuta é formentar fatores como empatia e autenticidade, criar uma aliança terapêutica com o paciente. Espera-se que através desta, o paciente se sinta acolhido e, dentro do possível, com todas as suas necessidades básicas atendidas, onde se necessário, o psicoterapeuta recorrerá a outros membros da equipe, como a nutricionista, médico assistente, entre outros. Essa postura, além de estimular a equipe envolvida no caso, oferece referências para o atendimento humanizado⁸.

A terapia cognitiva comportamental é um exemplo de abordagem psicoterapêutica utilizada dentro dos hospitais e que tem alcançado resultados efetivos e através das literaturas pesquisadas foi possível comprovar. De acordo com autor⁸ a: “TCC tem sido utilizada dentro do hospital com resultado terapêutico importante, devido as suas características com relação a ser breve, focada no presente, estruturada, com resolução de problemas e flexibilidade de pensamentos e crenças disfuncionais.”

Conforme relatam também as autoras⁹, a terapia cognitiva comportamental foi apontada nas revisões como uma das formas eficaz no tratamento de doenças orgânicas com o intuito de estimular maior adesão ao tratamento médico, promover hábitos de vida mais saudáveis, auxiliar os pacientes a se tornarem capazes de avaliar os pensamentos automáticos inadequados que mantêm o estado de humor e promover o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento à hospitalização. Sendo assim o papel do psicoterapeuta na hospitalização é especificamente direcionado ao restabelecimento da saúde do doente ou ao controle dos sintomas que comprometem seu bem-estar.

As técnicas mais utilizadas nos ambientes hospitalares são as cognitivas comportamentais. A abordagem da terapia cognitiva comportamental tem suas características bem específicas e poderão contribuir muito para recuperação da criança hospitalizada. A TCC nos hospitais busca ser diretiva, estruturada, focada no problema e tem seus componentes psicoeducacional que estimula e orienta o paciente a conhecer seu próprio problema. Suas técnicas terapêuticas tem finalidade de mudanças dos pensamentos e comportamentos disfuncionais, ou seja, quando a criança está hospitalizada e sofre uma doença orgânica acaba modificando sua rotina de vida, gerando assim, muitas emoções negativa como medo, ansiedade, insegurança, depressão, irritabilidade e expressões agressivas⁵.

Com base no modelo cognitivo de Aaron Beck a Terapia Cognitiva Comportamental pode ser baseada em dois pontos. Nossas cognições influenciam nossas emoções e nossos comportamentos podem afetar o nosso padrão de pensamentos e emoções, os pensamentos disfuncionais e distorcidos podem influenciar no humor, no seu comportamento e



frequentemente em sua fisiologia. Aaron Beck formulou suas teorias de que o processo de informações eram desadaptativos em transtornos de depressão e ansiedade, relacionando ao **estilo negativo de pensamento em si mesmo, mundo e futuro (tríade cognitiva)**, si mesmo: gira em torno da visão negativa que o paciente tem de si mesmo, do mundo: consiste na tendência da pessoa interpretar suas experiências atuais de forma negativa e do futuro: consiste em uma visão negativa do futuro¹⁰.


O tratamento é baseado em auxiliar os pacientes a solucionar seus problemas atuais, mudar seus comportamentos disfuncionais e responder de forma adaptativa a seus pensamentos distorcidos. Relacionado à teoria de Aaron Beck dentro dos hospitais pode-se trabalhar técnicas que ajudarão os pacientes mudar seus comportamentos e pensamentos distorcidos com relação a si mesmo, mundo e futuro contribuindo de forma positiva no enfrentamento da doença¹¹.

A terapia cognitiva comportamental está presente em uma série de tratamentos clínicos realizados em hospitais e as intervenções utilizadas facilitam a mudança de padrões comportamentais, cognitivos e emocionais relacionados com o desenvolvimento e a manutenção das doenças.

Principais técnicas da Terapia Cognitiva Comportamental para uso em hospitalização infanto juvenil

A abordagem cognitiva comportamental é formada por uma série de técnicas e procedimentos que facilitam novas aprendizagens e isso pode repercutir em uma reestruturação e flexibilidade do paciente com relação a sua patologia. Essas técnicas podem auxiliar os pacientes a lidar com as situações a serem enfrentadas durante o processo de hospitalização e estimular os mesmo a ter recursos pessoais e internos para melhor enfrentar a situação e alcançar seus objetivos.

Psicoeducação é uma das técnicas que pode ser trabalhada com os pacientes hospitalizados, é utilizada pela facilidade de acesso aos pacientes e por permitir que qualquer profissional de saúde a conduza. As autoras refletem ainda que psicoeducação consiste em informar ao paciente dados sobre seu diagnóstico, etiologia, evolução da doença, tratamento indicado e prognóstico e que a tarefa do terapeuta, portanto, é educar e familiarizar o paciente em relação aos seus problemas, esclarecendo-o acerca das implicações e consequências do diagnóstico estabelecido. Além do esclarecimento, recursos audiovisuais poderão ser empregados nessa técnica, como livros, revistas e a utilização do lúdico para crianças. A psicoeducação pode ser utilizada também em grupos de



sala de espera, possibilitando ações preventivas e promotoras de saúde na medida em que os acompanhantes também poderão usufruir do serviço prestado⁹.


A psicoeducação realizada por psicólogos auxilia o paciente a vivenciar de maneira mais segura e tranqüila todas as etapas do tratamento. Condutas de rotina, como administração, ingestão e efeitos colaterais de medicamentos, dietas alimentares, exercícios físicos, sono, atividades de lazer, ocupação profissional e grau de satisfação, devem ser discutidas, buscando-se a alteração dos aspectos nocivos, a melhor adaptação àqueles que não podem ser alterados e a consolidação e reforço dos que promoverem bem estar e saúde. Se o paciente obtiver informações a respeito de sua doença e de tratamento diminui sintomas como a ansiedade e medo¹².

Um exemplo da técnica de psicoeducação com crianças dentro da instituição hospitalar é o brinquedo. Pode-se chamar como brinquedo terapêutico que é utilizado como simulador de situações que a criança vivenciará dentro do hospital, a criança pode receber explicações sobre os procedimentos e manusear imitações de instrumentos médicos antes de ser submetida em seu procedimento, desta forma pode minizar medos e ansiedade¹³.

Outra técnica que também pode ser utilizada é a reestruturação cognitiva essa busca ensinar o paciente a identificar, avaliar e responder os pensamentos automáticos distorcidos. A reestruturação cognitiva consiste em ajudar os pacientes a identificar pensamentos, fazer o teste da realidade e corrigir os conteúdos distorcidos e as crenças disfuncionais subjacentes. Esta reavaliação e correção das cognições distorcidas permitem ao paciente perceber que na grande maioria das vezes hipervaloriza negativamente uma situação e desvaloriza sua capacidade de enfrentamento da situação¹⁴.

Essa técnica poderá ser utilizada dentro da hospitalização infantil com pais, já que o enfrentamento da doença do filho também depende diretamente da ajuda deles. A reestruturação cognitiva ajuda os mesmos a mudarem suas formas de pensar, agir e de lidar com suas emoções mediante a situação que está vivenciando. Em muitos casos os pais hipervalorizam negativamente a doença do filho e tem pensamentos distorcidos como, por exemplo, sentimento de culpa ou medo em relação ao risco de perder o filho (pensamento de morte). Neste caso a técnica poderia fazer com que os pais identificassem tais pensamentos, avaliassem através de evidências alternativas mais saudáveis e torna-se capaz de auxiliar o filho no enfrentamento da doença.

As técnicas de relaxamento são muito usadas nos hospitais e ajuda o paciente a controlar sintomas fisiológicos antes ou durante os eventos temidos. Existem diversos tipos de técnicas de relaxamento, todas com o objetivo de obter, basicamente, um estado fisiológico estável e de tensões reduzidas. Embora grande parte deles trabalhe tendo em vista uma sensação de



tranquilidade e bem-estar, existe pequenas diferenças técnicas que focam em um ou outro aspecto mais específicos. O Relaxamento Muscular Progressivo de Jacobson é uma técnica que foca em, principalmente, um aumento da percepção corporal e consequente aumento do controle muscular. Essa percepção corporal mais acurada é especialmente importante para os que sofrem de ansiedade, pois permite que indivíduo perceba os primeiros sinais de tensão e ansiedade, podendo agir muito mais rapidamente e de maneira bastante eficiente no combate à mesma¹⁵.

A técnica de relaxamento pode ser feito com as crianças nos hospitais em um lugar que ela se sinta segura, exemplo é a brinquedoteca hospitalar neste ambiente ela brinca e consegue tirar o foco a situação que esta vivendo. A criança pode ser levada para brinquedoteca para receber medicação ou até mesmo após ser punccionado ou passar por um procedimento estressor, dentro da brinquedoteca ela visualiza aquilo que lhe dá prazer e consegue estabilizar-se emocionalmente².

Entende-se que todas essas técnicas entre outras podem ser trabalhada com crianças e adolescentes no ambiente hospitalar, no entanto, dependerá do psicólogo adaptá-las conforme a faixa de idade, sua cultura familiar, utilizar-se de linguagem acessível, analisar o desenvolvimento cognitivo e também terá que buscar fontes de histórico da criança e do adolescente junto á família e os profissionais da saúde que estão prestando assistência durante a hospitalização. Para facilitar a criança sobre entendimento e compreensão do que está vivenciando muitas vezes é necessário recursos lúdicos, a brincadeira dentro dos hospitais pediátricos pode contribuir para a melhora da doença.

Além da função recreativa do brinquedo, a hospitalização infantil pode contar com a importante modalidade do brinquedo terapêutico. O brinquedo terapêutico é estruturado por um adulto para um propósito específico, podendo ser preparatório, quando utilizado para explicar os eventos e procedimentos, e catártico, quando estimula a criança a expressar suas dúvidas e ansiedades¹⁶.

A autora relata ainda que inúmeras atividades e brincadeiras podem ser utilizadas com esta função terapêutica. Alguns objetos, como estetoscópios, seringas, termômetros e outros equipamentos médicos, quando manipulados pela criança, podem deixar de serem assustadores e passar a ser considerado um recurso lúdico. Com eles, ela pode brincar de médico e “operar bonecas”, por exemplo, expressando assim seus medos e antecipando situações que poderá viver. Portanto, verifica-se que o brinquedo é utilizado como objeto terapêutico e o brincar pode contribuir na expressão e resolução de conflitos, sendo assim, essas técnicas citadas acima podem ser adaptadas através de brincadeiras dentro do hospital e proporcionar a criança internada, estratégias positivas que contribuem para a melhora da doença e promoção de saúde.

DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa pesquisa pôde-se visualizar que existe escassez de matérias sobre a terapia cognitiva comportamental com criança e adolescentes no período de hospitalização, esse tipo de psicoterapia ainda está em construção. Também se pode perceber que a terapia cognitiva comportamental infanto juvenil requer muita adaptação às técnicas utilizadas com adultos e para obter um bom resultado no atendimento com criança e adolescente é importante que a família e a equipe participem desse processo. Destaca-se que a terapia cognitiva comportamental no período de hospitalização deverá ser assertiva, estruturada, focada no presente, usar comunicação clara e objetiva com a equipe, empregar técnicas com ênfase para reestruturação das crenças disfuncionais dos pacientes.

É relevante e importante que os hospitais estejam preparados para receber as crianças e adolescentes que passam pelo processo de hospitalização, é preciso ter profissional da área de psicologia e matérias disponíveis para construção desse trabalho, a existência de brinquedos e espaços lúdicos dentro dos hospitais também está em fase de expansão, sendo que aos poucos as instituições vêm se adequando às necessidades impostas legalmente. O lúdico é percebido para algumas pessoas como um instrumento que garante adesão ao tratamento, também visto como veículo de comunicação no sentido de levar informação, relativa ao adoecimento e ao tratamento em uma linguagem acessível à criança e a família¹⁷.


Considera-se que essa estratégia lúdica pode minimizar o ambiente hostil e estranho da instituição hospitalar, tornando-a um contexto de desenvolvimento saudável para as crianças e suas famílias. Através do lúdico o profissional da psicologia juntamente com a equipe poderá trabalhar as técnicas da terapia cognitiva comportamental, onde através da brincadeira a criança pode expressar suas emoções e seus comportamentos e desenvolver estratégias para ajudar na melhora da doença.

Por fim, considera-se que o estudo abordado possui elementos importantes para construção de novos conhecimentos e desenvolvimentos da abordagem Terapia Cognitivo Comportamental. Através do trabalho realizado pode-se ter o objetivo de desenvolver o interesse de outros pesquisadores em relação à existência de instrumentos essenciais que possam aprimorar e testar as técnicas que podem ser utilizadas para enfrentamento da hospitalização.



REFERÊNCIAS

1. Constituição da República Federal do Brasil, 1988, Art. 196
Disponível em: < <https://www.jusbrasil.com.br> > Acesso em: 21 nov. 2018.
2. Oliveira LDB, Gabarra LM, Marcon C, SILVA JLC, Macchiaverni JA. Brinquedoteca hospitalar como fator de promoção no desenvolvimento infantil: relato de experiência. Ver. Bras Crescimento Desenvolvimento Humano, 2009.
3. Melo WV. Estratégias psicoterápicas e a terceira onda em terapia cognitiva. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2014.
4. Simonetti A. Manual de Psicologia Hospitalar: o mapa da doença. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
5. Rudnicki T, Sanchez MM. Psicologia da saúde: a prática de terapia cognitivo-comportamental em hospital geral. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2014.
6. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5 Ed. São Paulo: Atlas, 2006..
7. Michel HM. Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: 2 Ed. São Paulo: Atlas, 2009. (pag.41)
8. Mazutti SRG, Kitayama MMG. Psicologia Hospitalar: Um enfoque em Terapia Cognitiva. Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, 11(2), 111-125, 2008.
9. Peron NB, Sartes LMA. Terapia Cognitiva-comportamental no hospital geral: revisão da literatura brasileira. Rev. bras. Ter. cogn. Vol 11 n1. Rio de Janeiro, jun, 2015.
10. White J, Basco M, Thase M. **Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental** – Um guia ilustrado. Artmed, Porto Alegre, 2008.
11. Beck J. Entrevista com Judith Beck. Ver. bras. ter. cogn.v.2. n.2, Rio de Janeiro, dez, 2006.

- 
12. Knapp P. Terapia Cognitiva Comportamental na Prática Psiquiátrica. Porto Alegre. Artmed, 2004.
 13. Neira HEP. Brinquedo no Hospital, Rev. Esc. Enf. USP, São Paulo, dez, 1990.
 14. Rey GJFD, Pacini CA. Terapia Cognitiva-comportamental da fobia social: modelo e técnicas. Dossiê – Psicologia e Saúde. São Paulo, 2005.
 15. Ferreira APV. Técnicas de controle de ansiedade. TCC em Pauta. São Paulo, 2013.
 16. Carmo A. Brinquedoteca Hospitalar: uma intervenção positiva para a criança hospitalizada. São Paulo, 2008.
 17. Oliveira NF, BAZON M VF. Significando lúdico: jogar e brincar como espaço de reflexão. Londrina EDUEL, 2009.